

Ao lado de (Lula), Dilma provoca FHC

'Vocês não vão me ouvir por aí dizendo esqueçam o que eu disse ou o que eu afirmei', diz a petista, em referência ao ex-presidente

Clarissa Oliveira

SÃO BERNARDO DO CAMPO

Preocupado em não desviar as atenções de sua pré-candidata ao Palácio do Planalto, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva chegou quase duas horas atrasado ao encontro marcado com centrais sindicais para a manhã de ontem, ao lado da ex-ministra Dilma Rousseff.

Ao convocar o evento às pressas, para servir de contraponto ao lançamento da pré-candidatura do ex-governador José Serra (PSDB), a cúpula da campanha petista não economizou no simbolismo: escolheu como cenário o auditório do Sindicato dos Metalúrgicos do ABC, onde Lula iniciou sua militância política.

Dilma chegou por volta das 11h15. No mais tradicional estilo de candidata, cumprimentou um por um dos sindicalistas que esperavam na fila e seguiu para uma sala, onde era aguardada por dirigentes petistas, parlamentares e até alguns ministros. "Vocês não vão me ouvir por aí dizendo esqueçam o que eu disse ou o que eu afirmei", provocou Dilma.

Lula só chegou ao local, na companhia da primeira-dama Marisa Letícia, pouco depois do meio-dia e meia. Ainda assim, esperou até as 13h30 para subir ao

palco.

Ao prepararem o terreno para o discurso de Dilma, dirigentes de centrais sindicais se encarregaram de atacar Serra. "Acho que esta eleição vai ser uma barbada. Eu estive no outro lado na eleição passada. Conheço o Serra há muito tempo. Esse sujeito nunca gostou de trabalhador", disse o deputado Paulo Pereira da Silva (PDT-SP), o Paulinho da Força Sindical, que se arriscou a dizer que Dilma começa a campanha "melhor que Lula", por reunir o apoio de seis centrais.

Em mais um ataque a Serra, Paulinho emendou: "Vai fazer obras como se fazia no Império Romano, vai ser com trabalho escravo. Como ele faz aqui no Estado. Bate em professores e tal."

O presidente da Central Única dos Trabalhadores, Artur Henrique, engrossou o coro. "Vamos acabar com essa coisa de gestor público como o governador José Serra que não atende os trabalhadores", afirmou o sindicalista. "Vamos eleger Dilma Rousseff. E vamos acabar com 20 anos de autoritarismo no Estado de São Paulo elegendo o companheiro Aloizio Mercadante."

Dilma foi acompanhada pela ex-prefeita Marta Suplicy e o senador Aloizio Mercadante, que concorrerão respectivamente ao Senado e ao governo. A cúpula da campanha também compareceu em peso, representada por nomes como os deputados Cândido Vaccarezza, Antonio Palocci e José Eduardo Martins Cardozo, todos do PT paulista. Reforçaram o time nomes como o ministro do Trabalho, Carlos Lupi (PDT), e das Relações Institucionais, Alexandre Padilha.

Lupi empenhou-se em exaltar o programa Bolsa-Família, uma das principais bandeiras de campanha de Dilma. "Só quem nunca passou fome pode criticar o Bolsa-Família", disse Lupi. "Eles vão ter que engolir, porque a Dilma vem aí."

Mercadante também alfineitou o tucano: "Nós não temos a mais bela apresentadora, mas temos a mais bela história de luta política", disse, em menção à es-



Em casa. Na contramão da festa tucana em Brasília, Lula e Dilma foram a São Bernardo do Campo, berço político do PT

colha da apresentadora Ana Hickman, escolhida para comandar a festa tucana em Brasília.

Discurso. Dilma só começou a falar às 13h50. Na abertura, pediu um minuto de silêncio pelas chuvas no Rio de Janeiro, mas não perdeu a chance de alfinetar Serra, dizendo que os paulistas sofreram com enchentes.

No discurso, colocou em Lula e buscou se associar a movimentos sociais. "Este é o berço do sindicalismo moderno brasileiro e berço do maior líder popular operário da história do País", afirmou, em referência ao sindicato. "Eu tive a honra de participar do governo Lula e tive a chance de estreitar meus laços com os movimentos sociais e a classe trabalhadora."

● Provocações

DILMA ROUSSEFF

Pré-candidata do PT à Presidência

"Vocês não vão me ver por aí dizendo esqueçam o que eu disse ou o que eu afirmei"

"Este é o berço do sindicalismo moderno brasileiro e berço do maior líder popular operário da história do País"

"Eu tive a honra de participar do governo Lula e tive a chance de estreitar meus laços com os movimentos sociais e a classe trabalhadora"

EVELSON DE FREITAS/AE